

## **Família Euphorbiaceae no Sítio Arqueológico Mirador, Serra das Queimadas, Seridó-RN**

Marcell Platini de Azevedo Vilar; Diego Nathan do Nascimento Souza; Ramiro Gustavo Varela Camacho; Ana Cláudia Sales Rocha Albuquerque

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN*  
[marcelplatini@hotmail.com](mailto:marcelplatini@hotmail.com)

### **Introdução**

A família Euphorbiaceae está representada nas regiões tropicais e temperadas de todo o planeta, por um total de 8.000 espécies, distribuídas em 317 gêneros. Estes estão agrupados em 49 tribos e cinco subfamílias, segundo o sistema de classificação proposto por Webster (1994). Os levantamentos florísticos para o Brasil revelam que essa família é uma das mais ricas em número de espécies, com cerca de 1.000, segundo Cordeiro (1995; 1992), Harley e Simmons (1986) e Carneiro et al. (2002), e distribuídas em cerca de 80 gêneros (BARROSO et al. 1991). Sua distribuição é ampla, possuindo representantes em todos os diferentes tipos de vegetação do país, apresentando grande número de espécies endêmicas da caatinga, cerca de 17, segundo Sampaio et al. (2002).

Porém, apesar de ser um dos biomas mais ameaçados do planeta, este ecossistema tem sido focado em poucos trabalhos, principalmente no que diz respeito às caatingas arbustivas. A família Euphorbiaceae está entre as famílias de maior importância econômica entre as Angiospermas, incluindo plantas geralmente latescentes, monóicas ou dióicas, com flores díclinas, sendo as flores pistiladas muito características pelo gineceu sincárpico, ovário súpero e geralmente tricarpelar. O fruto é geralmente capsular com deiscência explosiva, abrindo-se em três mericarpos, sendo conhecido como cápsula tricoca.

Desta forma, tornam-se importantes os estudos florísticos em áreas de caatinga, no intuito de propiciar informações que possam ser utilizadas em programas de conservação. Pensando nisso, este trabalho teve como principal objetivo inventariar e caracterizar a família Euphorbiaceae, bem como elaborar uma lista florística das espécies dessa família. Dessa forma, pretende-se preencher a lacuna no estudo das Euphorbiaceae de caatingas no Estado do Rio Grande do Norte e contribuir para o estudo da flora do Sítio Arqueológico Mirador.

### **Metodologia**

O trabalho foi desenvolvido no Sítio Arqueológico Mirador, presente na Serra das Queimadas, no município de Parelhas, o qual está circunscrito na microrregião do Seridó, Rio

Grande do Norte. Essa região possui um clima semiárido, com chuvas irregulares distribuídas geralmente no período chuvoso da região, considerado entre os meses de janeiro a maio, e está dentro do domínio da caatinga, bioma local. Além disso, próximo ao sítio se encontra a barragem Boqueirão, a qual fornece água para a cidade, bem como a fauna e flora do local.

No presente trabalho foi elaborada uma lista florística com as espécies encontradas no local de estudo (Sítio Arqueológico Mirador), as quais foram registradas por fotos em câmera digital e celular e obtido amostras para a confecção de exsicatas. Essas amostras foram obtidas através de cortes de partes vegetativas e reprodutivas do vegetal, com o auxílio de tesouras de poda e podão. As amostras contendo folhas, flores e, quando possível, frutos, foram armazenadas em papel de jornal, papelão e por fim tabletes de madeira finalizando as prensas, que foram postas na estufa para secagem e obterem uma maior durabilidade, passando assim por todo o processo de herborização. Esse material foi posteriormente identificado e encaminhado para o Herbário Dárdano de Andrade Lima na (UFERSA) da cidade de Mossoró.

O trabalho foi realizado de setembro de 2016 a abril de 2017, com expedições mensais à área de estudo, percorrendo trilhas e mata fechada existente na base, no meio e no topo da serra, onde se localiza o Sítio Arqueológico Mirador. A identificação das espécies foi feita através de bibliografia especializada, guias florísticos e com consulta a especialistas. Além disso, os nomes populares foram obtidos através de relatos de moradores nativos da área estudada.

## **Resultados e Discussão**

Foram identificadas 12 espécies da família, sendo: *Acalypha communis* Müll. Arg. (herbácea); *Cnidoscolus quercifolius* Pohl (árvore); *Cnidoscolus urens* (L.) Arthur (arbusto); *Croton blanchetianus* Baill (arbusto); *Croton lobatus* L. (herbácea); *Croton hirtus* L. Hér (herbácea); *Croton* sp.1 (herbácea); *Croton* sp.2 (herbácea); *Dalechampia scandens* L. (trepadeira); *Jatropha gossypifolia* L. (subarbusto); *Jatropha mollissima* (Pohl) Baill. (subarbusto); e *Manihot pseudoglaziovii* Pax & K. Hoffm (árvore). O número de espécies encontrado nesse estudo foi bem interessante e é bem registrado em outros estudos na área de caatinga, como o de Santos e Jerônimo (2013), que registraram a abundância da família Euphorbiaceae, cujos representantes desenvolveram mecanismos para retenção de água, provavelmente pela pouca disponibilidade hídrica local.

Sabe-se que essa família é bem representativa em número de espécies nas áreas de caatinga, como pode ser demonstrados em outros resultados de estudos semelhantes, como aqueles

encontrados por Luna e Coutinho (2007), que verificaram oito famílias e dez espécies na região do Cariri Oriental paraibano e por Trovão et al. (2004), em estudo realizado nos Cariris Velhos, incluindo os municípios de Queimadas, Caturité e Barra de Santana, que constataram nove famílias e quatorze espécies.

As Euforbiáceas na caatinga são sempre mais representativas por arbustos, subarbustos e herbáceas, tendo também alguns representantes de árvores e trepadeiras, afirmando assim a grande variabilidade de hábitos das espécies dessa família. Na área no presente estudo, a família Euphorbiaceae foi representada por apenas três espécies do estrato arbustivo-arbóreo, enquanto que em outros trabalhos, alguns autores têm focado um maior número de espécies desse estrato (LUNA; COUTINHO, 2007). Isso pode ter ocorrido devido existir uma grande área aberta, com elevada riqueza de gramíneas e de outras espécies do estrato herbáceo

As caatingas apresentam inúmeras tipologias, que se manifestam como produtos da evolução, traduzidas em adaptações e mecanismos de resistência ou tolerância às adversidades climáticas (PEREIRA, 2001). Essa flora demorou milhares de anos de evolução para atingir o estado atual de adaptação e para adquirir as propriedades fisiológicas. Garantir a sobrevivência da caatinga nativa, em diferentes pontos do nordeste significa preservar um valioso patrimônio de recursos naturais (DUQUE, 1980).

## **Conclusão**

Conclui-se que o levantamento florístico realizado nesse fragmento de caatinga, mostrou grande número de espécies da referida família, bem como sua importância para a preservação deste bioma, em diferentes áreas, sendo elas preservadas e protegidas por lei ou não. Tais informações poderão ser utilizadas para comparativos de avaliação de aspectos/impactos e estimativas de cenários para licenciamento ambiental na referida região.

**Palavras-chave:** Caatinga; Conservação; Florística; Levantamento; Parelhas-RN

## **Referências Bibliográficas**

BARROSO, G. M.; PEIXOTO, A. L.; COSTA, C. G.; ICHASO, C. L. F.; GUIMARÃES, E. F.; LIMA, H. C. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. v. II. Viçosa, Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa. 1991.

CARNEIRO, D. C.; CORDEIRO, I.; FRANÇA, F. A família Euphorbiaceae na Flora de Inselbergs da região de Milagres, Bahia, Brasil. **Boletim de Botânica**, v. 20, p. 31-47, 2002.

CORDEIRO, I. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Euphorbiaceae. **Boletim de Botânica**, v. 13, p. 169-217, 1992.

CORDEIRO, I. Euphorbiaceae. Pp. 300-317. In: STANNARD, B. L. (ed.). **Flora do Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil**. Kew, Royal Botanic Gardens. 1995.

DUQUE, G. O Nordeste e as lavouras xerófilas 3a. edição Escola Superior de Agricultura de Mossoró, Fundação Guimarães Duque - Conselho nacional de desenvolvimento Científico e tecnologia - programa do trópico semi-árido Coleção Mossoroense v. CXLIII. 1980. p. 316.

HARLEY, R. M.; SIMMONS, N. A. **Florula of Mucugê, Chapada Diamantina, Brazil**. Kew, Royal Botanic Gardens. 1986.

PEREIRA, I. M.; ANDRADE, L. A.; COSTA, J. R. M.; DIAS, J. M. Análise da regeneração natural em um remanescente de caatinga sob diferentes níveis de perturbação, no agreste paraibano. **Acta Botanica Brasilica**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 413-426, 2001.

LUNA, R. G.; COUTINHO, H. D. M. Efeitos do pastejo descontrolado sobre a fitocenose de duas áreas do Cariri Oriental Paraibano. *Revista Caatinga*, Mossoró, v. 20, n. 2, p. 8-15, 2007.

SAMPAIO, E. V. S. B.; GIULETTI, A. M.; VIRGÍNIO, J.; GAMARRA-ROJAS, C. F. L. **Vegetação & Flora da Caatinga. Recife, Associação de Plantas do Nordeste (APNE)**. Centro Nordestino de informações sobre plantas (CNPI), p. 1-176, 2002.

SANTOS, E. A. L.; JERÔNIMO, C. E. de M. Unidades de Conservação da natureza: diagnóstico do programa estadual de Unidades de Conservação-PEUC no Rio Grande do Norte-Brasil. *Rev. Monografias ambientais*, Natal, v. 11, n. 11, 2013.

TROVÃO, D. M. B. M. et al. Estudo comparativo entre três fisionomias de Caatinga no estado da Paraíba e análise do uso das espécies vegetais pelo homem nas áreas de estudo. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, Campina Grande, v. 4, n. 2, p. 1-5, 2004.

WEBSTER, G. L. Classification of the Euphorbiaceae. *Annals of Missouri Botanical Garden*, v. 81, p. 3-32, 1994.